

“Por que um boletim sobre violência contra a mulher dirigido aos homens?”

A violência de gênero é uma grave questão que atinge o mundo inteiro e não é um problema só para as mulheres. Infelizmente, no Brasil, a violência é ainda muito grande. Cerca de 300 mil mulheres relatam ser vítimas da violência de seus maridos, namorados ou companheiros a cada ano.

Independente do “motivo” que faz com que ocorra a violência, para esta não há discriminação de idade, raça, etnia, classe social..., e as formas de expressão são as mesmas em qualquer lugar: ameaças, atentados ao pudor, lesões corporais, calúnias, estupro, humilhações, homicídios... e dependem, entre outros, de fatores culturais. Podem estar ligadas a relações amorosas/

sexuais, a relações sociais, à educação atrelada à diferenciação de valores e papéis ligados ao sexo, etc.

Preocupados com esse tema, um grupo de homens criou, em 1991, no Canadá, a Campanha do Laço Branco – homens pelo fim da violência contra a mulher, que teve início, no Brasil, em 1999. A campanha busca sensibilizar e envolver os homens investindo na solução de conflitos interpessoais através da comunicação e da conscientização da igualdade de direitos, para acabar com as desigualdades relacionadas ao sexo que, em muitos casos, levam aos atos de extrema violência contra as mulheres.



EDIÇÃO ESPECIAL LAÇO BRANCO - NOVEMBRO DE 2003

Campanha do Laço Branco

A Campanha do Laço Branco foi criada a partir de um trágico episódio ocorrido na Escola Politécnica de Montreal (Canadá), em 1989. Um homem entrou em uma sala de aula e pediu para que os rapazes da turma se retirassem. As quatorze mulheres que permaneceram foram mortas com tiros à queima roupa. Em seguida, ele suicidou-se deixando uma carta na qual dizia que tinha feito isso porque não suportava a idéia de ter mulheres estudando naquela escola para exercerem profissões que, na opinião dele, eram exclusivamente masculinas.

Este episódio gerou um grande debate naquele país sobre questões relativas à violência de gênero, fazendo com que um grupo de homens de Ontário e Quebec, extremamente sensibilizados com o acontecido, criassem a Campanha do Laço Branco (White Ribbon Campaign).

Elegeram, portanto, o laço branco como símbolo e adotaram como lema: **jamais cometer um ato violento contra as mulheres e não fechar os olhos para essa violência**. Lançaram, assim, a primeira Campanha do Laço Branco: homens pelo fim da violência contra a mulher, em 1991.

O objetivo geral da campanha é sensibilizar homens e organizações com relação ao tema e mobilizá-los para que trabalhem pelo fim da violência de gênero, engajados em ações ligadas à saúde, educação, trabalho, ação social, justiça, segurança pública e direitos humanos.

Durante o primeiro ano da Campanha, foram distribuídos cerca de 100 mil laços entre os homens canadenses, principalmente entre os dias 25 de novembro e 6 de dezembro, semana na qual concentra um conjunto de ações e manifestações públicas em favor dos direitos das mulheres, pelo fim da violência.

A campanha já se estendeu aos Estados Unidos, Espanha, Noruega, Austrália, Namíbia, Finlândia, Japão, Dinamarca e Suécia, entre outros.

No Brasil¹, ela começou em 1999 e se desenvolve em alguns estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Acre, Pernambuco e Rio Grande do Norte, tendo como objetivo sensibilizar e mobilizar homens adultos e jovens e instituições governamentais e não-governamentais pelo fim da violência contra a mulher. A meta é estimular a mudança de atitudes e comportamento de homens para que eles:

- Se vejam como aliados nas iniciativas contra a violência
- Rompam o silêncio frente à violência contra as mulheres
- Utilizem outras maneiras, em vez da violência, para resolver conflitos

No período de 25 de novembro a 06 de dezembro, várias manifestações vão ocorrer em vários países do mundo e estados brasileiros. Participe!!

¹Comitê Gestor da Campanha no Brasil: Instituto NOOS – Rio de Janeiro/RJ – e-mail: noos@noos.org.br; Instituto Promundo – Rio de Janeiro/RJ – e-mail: promundo@promundo.org.br; Instituto PAPAI – Recife/PE – e-mail: papai@papai.org.br; PróMulher – Família e Cidadania – São Paulo/SP – e-mail: promfc@uol.com.br; CES – Centro de Educação para a Saúde – Santo André/SP – e-mail: cesabc@cesabc.org.br; ECOS – Comunicação em Sexualidade – São Paulo/SP – e-mail: ecos@ecos.org.br; Rede Acreana de Mulheres e Homens – Rio Branco/AC – e-mail: red@uol.com.br

“Violência contra a mulher é violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais”. (Declaração das Nações Unidas)

Um homem de verdade

Sou professor de Educação Física, mas trabalho em várias organizações não-governamentais.

Sempre achei que a violência contra a mulher era condenável e, no mínimo, uma atitude covarde de alguns homens. Mas, confesso, nunca achei que isso fosse um problema sobre o qual eu teria que me manifestar.

Afinal, eu nunca tinha cometido nenhum tipo de violência contra as mulheres e achava que era uma questão mais ligada às próprias mulheres e que elas é que deveriam pensar em uma forma de acabar com isso.

Só que, agora, estou pensando diferente.

Percebi que este problema também é meu e que meu silêncio não estava ajudando em nada. Pelo contrário.

Violência contra a mulher é um problema masculino, sim!

Apesar de a maioria dos homens não serem violentos, o fato de ter um único cara batendo ou abusando de mulheres depõe contra todos os homens e, portanto, temos que nos manifestar no dia-a-dia e participar de campanhas como a do Laço Branco.

Também temos que conversar com os meninos, com os homens jovens e com os adultos sobre outras formas de lidar com as situações que, muitas vezes, levam os homens a se utilizarem de violências tanto físicas como psicológicas.

A escola é um dos espaços onde é possível discutir com os alunos quais seriam as alternativas para se resolver conflitos entre os gêneros feminino e masculino para, inclusive, melhorar o relacionamento entre as pessoas que, na minha opinião, não anda lá muito legal.

Eu queria dizer para as mulheres que hoje me vejo como um aliado delas na busca de alternativas pelo fim da violência, tanto no espaço doméstico quanto público.

Espero que outros homens também comecem a compreender que, nos dias de hoje, um homem de verdade é aquele que sabe dialogar e negociar, que não aceita pressão de seus amigos para fazer algo que não acredita, que sabe que não é correto e que busca um mundo melhor e mais justo. E isso é bem mais difícil de fazer do que, simplesmente, resolver as coisas com atitudes violentas.

“Em nossa sociedade, ser homem está ligado à agressividade e violência na resolução de conflitos. É preciso promover reflexões e condições que favoreçam mudanças neste sentido”.

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA ENTRAR NESSA CAMPANHA

- 1) Aprenda sobre o problema. Já é tempo dos homens entenderem que violência contra a mulher não é sinal de força. Nem o ciúme, nem a traição justificam qualquer tipo de violência.
- 2) Entenda por que alguns homens são violentos. Violência é uma coisa que se aprende. Portanto, homens podem aprender a ser violentos com as mulheres.
- 3) Não se cale quando presenciar um ato de violência. Quem cala, consente. O silêncio é cúmplice da violência.
- 4) Use o laço branco como um sinal de compromisso pelo fim da violência contra a mulher.
- 5) Para saber mais, acesse o site www.laco-branco.org e entre em contato com as organizações que promovem a campanha.
- 6) No site www.whiteribbon.com também poderão ser encontradas informações sobre a campanha em outras partes do mundo. Pode ser uma boa forma de você praticar o inglês, também.
- 7) Agora, se você não tiver acesso à internet, ligue ou escreva para a ECOS que teremos o maior prazer em esclarecer

ECOS é uma organização não-governamental, apoiada pela Fundação MacArthur, que realiza estudos, capacita e instrumentaliza profissionais e produz material educativo sobre Sexualidade, Saúde Reprodutiva, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Relações de Gênero, Masculinidade, Violência de Gênero e Prevenção ao Uso Indevido de Drogas.

Equipe Responsável

José Roberto Simonetti

Osmar Leite
Sylvia Cavasin
Vera Simonetti

Boletim **ECOS Jovens**

Coordenação
Vera Simonetti

Redação
Silvani Arruda

Colaboração

Iara Racy
José Roberto Simonetti

Editoração Gráfica
Racy

Impressão
Gráfica e Editora Peres



R. Araújo 124 2º andar
01220 020 - São Paulo - SP
Telefax: 11 3255 1238
E-mail: info@ecos.org.br
Site: www.ecos.org.br

As informações deste boletim podem ser reproduzidas total ou parcialmente. Pedese, contudo, a citação